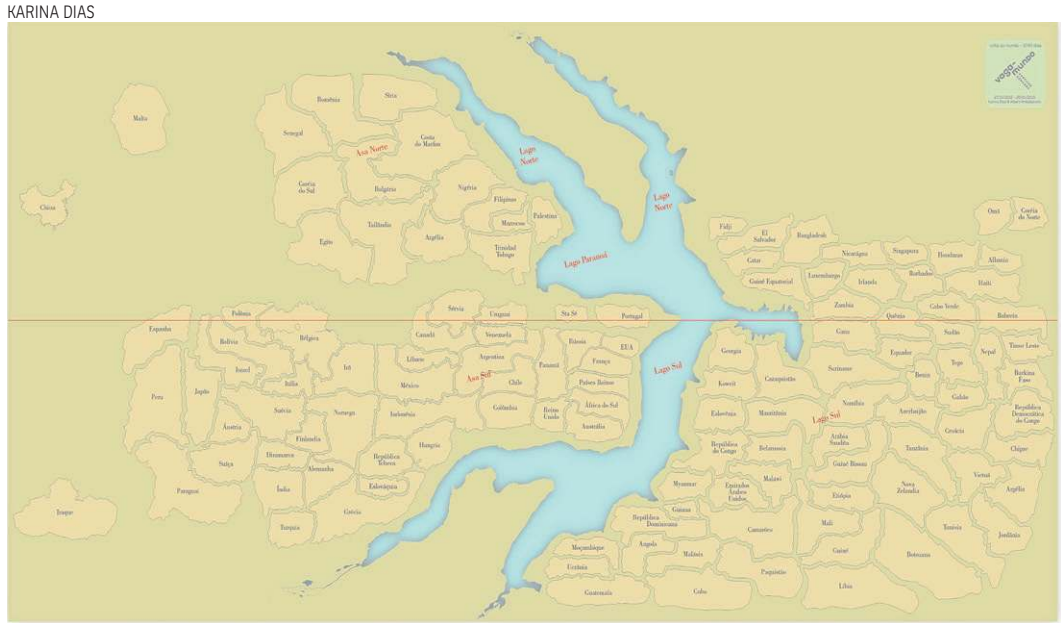
Um mundo chamado Brasília

Coletivo apresenta exposição na qual reflete sobre as fronteiras representadas pelas embaixadas de países em Brasília

Nahima Maciel

KARINA DIAS



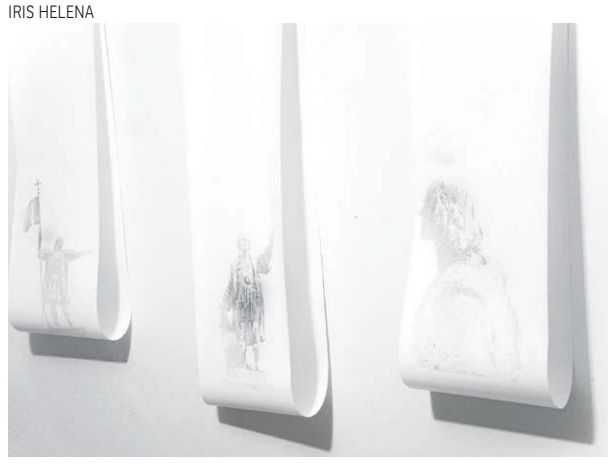
Mapa terrestre, trabalho de Karina Dias na exposição Lá onde estiver

VAGA MUNDO



Obra da mostra Coletiva do grupo Vaga-Mundo

IRIS HELENA



Apagando Colombo, obra de Iris Helena

Criado em 2014 e integrado por alunos do programa de pós-graduação do departamento de Artes Visuais da Universidade de Brasília (UnB), o coletivo Vaga-mundo: Poéticas nòmades transformou Brasília em um mapa mundi curioso. Durante meses, os artistas César Becker, Iris Helena, Júlia Milward, Levi Orthof, Ludmilla Alves e Tatiana Terra percorreram as regiões das embaixadas a pé em um experimento do qual resultou as obras de Lá, onde estiver, em cartaz na Caixa Cultural.

Coordenados por Karina Dias, os artistas fizeram longas caminhadas como se a região fosse mesmo ocupada por países. A partir daí, refletiram sobre fronteiras, ser estrangeiro, o significado da paisagem e o lugar de cada um nessa geografia imaginária. "É uma cidade mundo que está ali", diz Karina Dias. "Esse é nosso terceiro projeto. Trabalhamos com três coordenadas que são: expedição, exposição e escrita, sempre relacionadas a como se dá a experiência do ser humano com a paisagem, cada um trazendo para seu universo pessoal mas sempre com o grupo."

Durante as caminhadas, os artistas tomavam notas, faziam fotos e vídeos e conversavam sobre as implicações de fronteiras inusitadas como entre a Bélgica e o Irã, ou entre a Áustria e o Japão, ou ainda entre Espanha e Peru. "Fizemos uma volta ao mundo fora do mundo, com muros, bandeiras, câmeras de vigilância. E refletimos sobre o que significa caminhar coletivamente num espaço a céu aberto", conta Karina. "Surgiram questões muito provocadoras, como a relação entre muro e fronteira, residente e estrangeiro, em que momento deixamos de ser residente e passamos a ser estrangeiros em nossa própria cidade, o que significa caminhar estando nas bordas dos países. A noção de fronteira foi muito importante pra gente."

Na exposição, além de trabalhos realizados coletivamente e as notas tomadas durante a experiência, há obras individuais de cada um dos participantes. Além dos integrantes do coletivo, participaram também os artistas Gabriel Menezes, Luiz Olivieri e Luciana Paiva. "Cada um entra com a sua singularidade. Caminhamos coletivamente, vivemos uma viagem coletivamente e cada um transforma isso em trabalho poético", diz Karina.

SERVIÇO

Lá onde estiver

Mostra coletiva do Grupo Vaga-Mundo: Poéticas Nômades. Com César Becker, Gabriel Menezes, Karina Dias, Iris Helena, Júlia Milward, Levi Orthof, Luciana Paiva, Ludmilla Alves, Luiz Olivieri e Tatiana Terra. Visitação até 30 de abril, de terça a domingo, das 9h às 21h, na Caixa Cultural (SBS, quadra 4, lotes 3/4)